

SIMÕES LOPES NETO, *DESIGNER*: O QUE REVELAM AS CRÔNICAS "INQUÉRITOS EM CONTRASTE" SOBRE PELOTAS

EMERSON FERREIRA DA SILVA¹; RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹Universidade Federal de Pelotas – emerson.nativu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo faz parte de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPel, que investiga a obra de João Simões Lopes Neto (1865-1916), o consagrado escritor gaúcho, e uma possível relação de toda sua variada produção com práticas projetuais e conceitos característicos do Campo do *Design*, considerando como produção toda a sua atuação empreendedora na cidade de Pelotas/RS, na passagem do século XIX para o XX. Visa-se, portanto, apresentar o legado de Simões Lopes Neto pela ótica de um *designer* projetista que teria atuado, com pensamento e metodologia próprios dos de um *designer*, na tentativa de buscar soluções para desafios específicos de diferentes contextos. Para tanto nos valeremos neste resumo de dois pensadores, Jacques Rancière (2016), *A Superfície do Design*, e Vilém Flusser (2007), *O Mundo Codificado*, e de um texto do pesquisador Alcebíades Miguel (2006), intitulado *Design do Mundo*. Tal investigação se dá associada ao Grupo de Pesquisa *Artefatos para leitura e construção do “pequeno território”*, coordenado pela professora Dra. Renata Azevedo Requião, que tem como objetivo uma visada sistêmica e crítica sobre a produção da Arte na Contemporaneidade, especificamente considerando o que se passa política e culturalmente no Brasil, visada associada ao pensamento crítico, desenvolvida por pensadores como Walter Benjamin e Roland Barthes, marcadamente aquela produção que se expressa através da relação imagem/palavra, tanto nas Artes Visuais quanto na Literatura.

Simões Lopes Neto foi, em sua época, uma espécie de “homem de sete instrumentos”, segundo o colunista Faber Júnior, no jornal *Correio Mercantil* em edição do ano de 1901 (DINIZ, 2020). Na coluna intitulada “Perfil”, Faber Júnior retratou, em palavras, um próspero e motivado empreendedor João Simões, de sobrenome nobre, inventivo nos mais variados afazeres, simultaneamente. Simões Lopes Neto pertencia ao grupo de intelectuais gaúchos que aderiram aos ideais progressistas disseminados pela República então recém instalada. Após tomar posse de sua parte na herança familiar, tornou-se um investidor entusiasmado em colaborar com um novo projeto social da cidade, enriquecida pela indústria do charque iniciada ao final do século XVIII, com ápice no XIX. Pelotas estava em vias de modernização, vivendo mudanças significativas em sua infraestrutura, como o “aumento da área de iluminação pública a gás, novos meios de transporte [...], fornecimento de água à população urbana [...], proliferação de clubes e associações recreativas, culturais, étnicas, teatrais, bailantes” (GILL, 2007, p. 40).

Este cidadão de “sete instrumentos” atuou nos principais periódicos locais (foi acionista, redator, cronista, diretor, publicitário), escreveu e produziu peças de teatro, fundou diversificadas empresas (uma vidraria, uma fábrica de café, uma de fumos e cigarros, uma de carrapaticida, entre outras). Defendeu projetos de infraestrutura urbana (como a canalização do Arroio Santa Bárbara), além de se

envolver com atividades cívicas (promoveu eventos e ministrou palestras) e educacionais (desenvolveu projetos para a alfabetização infantil). Foi *designer* gráfico, de fato, ao planejar e disseminar a fantástica campanha publicitária da sua “marca Diabo”, da fábrica de fumos e cigarros *Diabolus* (REVERBEL, 1981). Uma atuação deveras notável, movida por um pensamento sobre os diversos aspectos da engrenagem social, política e econômica da sua região. Contudo foi através dos escritos, que hoje compõem a sua obra literária, que Simões Lopes Neto ficou conhecido, deixando seu maior legado.

Daremos destaque aqui, neste resumo, como objeto de análise, à atuação de Simões enquanto escritor, nas crônicas da coluna intitulada *Inquéritos em Contraste*, veiculada pelo jornal *A Opinião Pública*, no ano de 1913. Em tal coluna ele divulgou uma série de crônicas, “verdadeiras reportagens sobre o mundo dos pobres, das pessoas comuns, dos desvalidos de Pelotas” (FISCHER, LIMA, 2016), narrativas dos vencidos (BENJAMIN, 1987) recolhidas pelo autor nos cortiços e em locais públicos, como o Mercado Central e a Praça da República (hoje a Praça Cel. Pedro Osório). Especificamente diante dessa iniciativa de Simões Lopes Neto, propõe-se a seguinte questão: ao visitar estes locais, frequentados pelos cidadãos anônimos, cujos nomes e rostos nunca tinham aparecido no jornal (BENJAMIN, 1987), ao coletar suas histórias de vida, podemos aceitar que Simões Lopes antecipava em alguns anos, replicando *in loco*, aqui em nossa cidade de Pelotas, a mesma perspectiva desenvolvida em torno daqueles anos, por Walter Benjamin (1892-1940), na Berlim do fim do século?

2. METODOLOGIA

Como metodologia para tal pesquisa estamos estabelecendo uma relação entre a origem e o conceito de *design* ao pensamento e à atuação criativa de Simões Lopes Neto, em toda a sua produção empreendedora. Incluindo-se nela a série de crônicas *Inquéritos em Contraste*. Qual a função dessas crônicas?

Segundo FLUSSER (2013, p. 181), *design*, na perspectiva da língua inglesa, significa “propósito”, “plano”, “intenção”, “conspiração”, “forma”, “estrutura básica”, entre outros termos; enquanto verbo (*to design*) significa “tramar algo”, “simular”, “esquematizar”, “projetar”, “configurar”, “proceder de modo estratégico”. Diante disso, entendemos que o *design*, basicamente, surge de um pensamento projetivo e esquemático.

O despontar do *design* ocorreu durante a Revolução Industrial, na segunda metade do XVIII, ainda que já observado nas civilizações antigas, como o Egito e a Grécia. São variadas as categorias abarcadas em seu campo, como o *design* estratégico, de comunicação, de som, visual (gráfico e digital), de produto, automobilístico, de mobiliário, de vestuário, de ambientes, de sinalização, de interfaces e de serviços. Fragmentado “em diversas expertises, é absolutamente possível afirmar que o ser humano não sobrevive sem que o *design* influencie seu dia-a-dia em diferentes níveis ou aspectos” (PEREIRA; SANTOS, 2018, p. 7).

Sendo um empreendedor, mas antes um observador do seu tempo, Simões Lopes Neto descreveu, nas páginas do jornal *A Opinião Pública*, a série de dezessete crônicas intitulada *Inquéritos em Contraste*, dando visibilidade ao “cotidiano dos pobres, dos cortiços e das figuras desconhecidas, produzidas pela urbanização e pelo empobrecimento da cidade. [...] Nestes relatos, mais do que comentarista, foi repórter” (LIMA, 2016, p. 25).

A partir de seu local de origem, e passando por algumas outras localidades como o Porto e o bairro Fragata, o escritor encontrou os tipos que retratou em seus textos: mendigos, prostitutas, marinheiros, feiticeiras, jogadores de azar, trabalhadores de variada cepa, de biscateiros a cozinheiras, passando pelo chofer e chegando ao comerciante, negros, em várias posições, sempre desfavorecidas, e doentes (LIMA, 2016, p. 25).

Segundo MIGUEL (2006, p. 91) os “problemas de infraestrutura, habitação, controle, criminalidade passaram a ser capitais” a partir da Revolução Industrial, no início do século XIX, diante de um crescimento desordenado nas cidades em todo o mundo. Sendo assim, pressupomos que o conjunto de reportagens, realizado por Simões Lopes Neto, em 1913, possa ser uma semente do que temos hoje como “orçamento participativo (OP)”, que se caracteriza como um processo democrático no qual os cidadãos decidem os rumos dos recursos públicos arrecadados para as devidas aplicações em obras e serviços de cada município.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O pensamento dos intelectuais que viveram a virada do século XIX para o XX, entre esses Simões Lopes Neto, dedicaram criações e projetos frente às transformações promovidas no processo de modernização das cidades, pós Revolução Industrial, modificando para sempre a vida em comum e a vida privada do ser humano, bem como a própria distribuição populacional, levando milhões de pessoas para o espaço citadino. Tal contexto de modernização permitiu o surgimento de variados tipos de projetos de cunho social. A série *Inquéritos em Contraste* inicia pela contextualização de tais transformações.

Têm Londres, Paris, New York, Berlim, Viena, as abóbadas da sua requintada civilização rebrilhando sobre os subterrâneos das mais estupendas misérias. As glórias da ciência e das artes, as pompas régias e do mundanismo milionário, as fulgurações de todas as belezas, os requintes do luxo máximo terçam *a la par* com as fantásticas verdades que o crime multiforme impõe; o assassinio, o roubo, o sadismo, a fome, o proxenetismo, o álcool, a crendice alvar, o arrivismo, pululam no pulmão das grandes urbes, fermentando a formidável tuberculose social que mina e contamina esses colossais formigueiros humanos e irradia para o mundo inteiro as suas seduções e os seus malefícios (LOPES NETO, 2016, p. 23).

Nesta abertura da série, Simões observa que cidades interioranas como Pelotas estavam, assim como as principais capitais do mundo, absorvendo os impactos da industrialização e da modernização, com seus prós e contras. Ao presenciar as transformações ocorridas entre o período de pujança da indústria do charque no século XIX e o princípio da sua derrocada no XX, Simões sinaliza, por meio de suas reportagens, contextos e narrativas promovidas por uma aceleração capitalista desordenada e desigual.

Para RANCIÈRE (2012, p. 101) a “prática e a ideia do *design*, o modo como se desenvolve no início do século XX, redefinem o lugar das atividades da arte no conjunto de práticas que configuram o mundo sensível compartilhado”. Isto significa que a ampliação do conceito de *design*, em sua abordagem prática sobre funcionalidade e produção em massa, passa a fazer parte da experiência cotidiana de todos. Podemos considerar que o projeto *Inquéritos em Contraste* se aproxima em muito das próprias atividades desenvolvidas por profissionais, como os arquitetos e os urbanistas. Este seria o pensamento de *designer* de Simões Lopes

Neto, na tarefa de atender as necessidades de uma comunidade na distribuição igualitária do espaço comum, empregando o seu talento no relato dessas vidas simples, que ganham estatura superior (LOPES NETO, 2016).

4. CONCLUSÕES

Simões Lopes Neto desenvolveu um olhar que apontava para distintos aspectos da nova vida urbana. A partir de um olhar guiado pelas intensas mudanças daquele momento histórico, percebia os vários aspectos constitutivos da vida em comunidade. Um criador vinculado a seu lugar, sendo essa uma questão cara à pesquisa desenvolvida, envolveu-se com uma série de empreendimentos empresariais, entre eles projetos voltados à Educação, e, como narrador, revelou o mundo, os valores e o falar, do gaúcho; como faz Guimarães Rosa com o falar do homem do interior, minerador, o sertanejo deambulante da volta das gerais, pessoas da margem que guardam um saber mítico e que não se enquadraram no mundo moderno. Além disso, foi crítico mordaz à então nova vida em sociedade, marcadamente no entorno da industriosa cidade de Pelotas, do final do século XIX, início do século XX, cuja urbanização com suas benesses atingiam à população central, porém deixando em desvantagens os sempre poucos privilegiados. Assim, crítico às imposições do capitalismo, que, na era da pós industrialização, gerou um enorme “lúmpen proletariado” (os esfarrapados, sem emprego), buscava Simões Lopes Neto, em todos os seus empreendimentos, alterar a naturalização dos avanços progressistas da nova vida urbana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. 257 p.
- DINIZ, C.F.S. **Eu conheci João Simões Lopes Neto**: Recordações de contemporâneos do escritor. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020. 146 p.
- FLUSSER, V. **O mundo codificado**. Por uma filosofia do design e da comunicação.
- CARDOSO, R. (Org.). São Paulo: Cosac Naify, 2013. 224 p.
- GILL, L. **O Mal do Século**: Tuberculose, Tuberculosos e Políticas de Saúde em Pelotas (RS). Pelotas: Educat, 2007, 317 p.
- LIMA, P. **Simões Lopes Neto Jornalista**: Uma leitura da coluna Inquéritos em Contraste, de 1913. 2016. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LOPES NETO, J.S. **Inquéritos em Contraste**. FISCHER, L.A.; LIMA, P. (Org.) Porto Alegre: Ed. Edigal, 2016. 168 p.
- MIGUEL, A.D. O design do mundo: Notas sobre as origens da aldeia global.
- NAZARIO, L.; FRANCA, P. (Org.). **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. Cap. 5, p. 91-103.
- PEREIRA, C.; SANTOS, V. **Teoria e fundamentos do design**. Maringá: UniCesumar, 2018, 156 p.
- RANCIÈRE, J. **O destino das imagens**. Tradução: Mônica Costa Netto. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 151 p.
- REVERBEL, C. **Um Capitão da Guarda Nacional**: vida e obra de Simões Lopes Neto. Caxias do Sul: Editora Martins Livreiro/ UCS, 1981. 298 p.